DIVULGAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DE TRILHA ECOLÓGICA EM CHAPECÓ-SC

Adriano Larentes da Silva (Departamento de Ensino – IFSC/Chapecó-SC) Bruno Antônio Picoli (Departamento de Ensino – IFSC/Chapecó-SC) Erica Mastella Benincá (Departamento de Ensino – IFSC/Chapecó-SC) Lisa Karen Zaki (Bolsista APROEX – IFSC/Chapecó-SC)

Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados do Projeto de Extensão, intitulado "Divulgação e Estruturação de Trilha Ecológica em Chapecó-SC", desenvolvido pelo IFSC câmpus Chapecó, no ano de 2012. O projeto foi realizado na Trilha do Pitoco, localizada na comunidade de Alto Capinzal, distrito de Goio-En, em Chapecó, Santa Catarina. Como se trata de uma trilha frequentada mensalmente por mais de 300 pessoas, estima-se que o projeto contribuiu para uma melhor divulgação da trilha, atingindo mais de 200 mil pessoas que possuem acesso à internet e que buscam locais de lazer na região para desfrutar com suas famílias e amigos.

O projeto vincula-se ao trabalho de Silva (2010) sobre História da região Oeste de Santa Catarina, resultado da pesquisa de Mestrado na Universidade Federal de Santa Catarina e à sua pesquisa, realizada desde 2011, que visa à recuperação e à sistematização das memórias e histórias orais. O trabalho com histórias e memórias permite o contato com pessoas que preservam um jeito próprio de ser e se relacionar em sociedade, tendo como marca a cultura cabocla dessa região, tal qual ocorre como a família Figueira, proprietária da área de terra onde está instalada a Trilha do Pitoco. O jeito caboclo dessa família, sua história e suas memórias foram um diferencial que o projeto de extensão valorizou na divulgação da trilha.

A Trilha do Pitoco, situada na Floresta Estacional Decidual, faz parte da Rota Turística Vale do Rio Uruguai e é um dos principais pontos turísticos de Chapecó e região, contanto com cachoeiras e formações florestais de extrema beleza. Assim, ao contribuir para uma maior divulgação da trilha, o projeto favoreceu também a manutenção de outros empreendimentos familiares do interior de Chapecó, estimulando que mais pessoas visitem a cidade e movimentem o comércio local. Por outro lado, o projeto contribuiu para que esse belo cenário, às margens do rio Uruguai, fosse preservado e para que mais pessoas conhecessem as especificidades da cultura cabocla da região. Por fim, é importante salientar que o local foi afetado pela construção da Usina Foz do Chapecó, e muitas famílias originárias daquela localidade saíram ou foram obrigadas a sair, dando lugar a novos tipos de construções e empreendimentos no local, processo comum no Alto Uruguai, conforme salienta Picoli (2010; 2012). Neste contexto, a família Figueira faz parte das famílias que ainda permanecem na área e que contribuem para que não ocorra mais destruição dos recursos naturais existentes.

O objetivo geral do projeto consistia em "divulgar, mapear e estruturar trilha ecológica localizada no interior do município de Chapecó-SC com vistas à preservação ambiental e à valorização da cultura cabocla". Para atingir tal meta, foram propostos os seguintes objetivos específicos: (1) identificação, ao longo da trilha, de espécies da flora nativa; (2) elaboração de fichas de informações sobre representantes da fauna mais comumente avistados pelos moradores; (3) criação de página na internet com informações sobre a Trilha do Pitoco, seu entorno e a cultura cabocla; (4) contribuição para a identificação das diferentes etapas da trilha por meio da colocação de placas explicativas; (5) e construção de mapa e logomarca da Trilha do Pitoco.

Sendo assim, foi criado o site e uma nova identidade visual para a trilha, além da estruturação do local e a apresentação do mapa construído a partir de percurso feito com GPS,

identificando as cachoeiras e outros pontos importantes. A página foi criada, tendo sido adquirido o domínio <u>www.trilhadopitoco.com.br</u>. O site encontra-se em fase de conclusão, já que foi priorizado o trabalho *in loco* na trilha.

Mais de 100 espécies da fauna e da flora locais foram listadas. A princípio, 10 espécies arbóreas foram identificadas e informações biológicas e econômicas, extraídas principalmente de Lorenzi (2008), foram transcritas em placas informativas voltadas ao público que frequenta o local. As fichas com informações sobre as espécies da fauna e os demais representantes da flora continuam em processo de elaboração e estarão disponíveis tanto no site como em placas ao longo do percurso. Ao todo foram confeccionadas 38 placas para colocação em diferentes pontos da trilha.

O trabalho feito contribuiu para consolidar o local como um dos mais importantes roteiros turísticos da região, permitindo aos frequentadores maior conhecimento antes e após a visitação. Além disso, tornou mais profissionalizada a recepção aos visitantes, melhorando a infra-estrutura do lugar. Para a família Figueira, serviu como estímulo à permanência no campo e à continuidade do trabalho de preservação ambiental.

Além disso, destacou-se, ao longo da execução desse projeto, o valor da interdisciplinaridade. Professores de História trabalharam aspectos importantes da cultura cabocla local e a sua relação com o ambiente natural. Dentro da Biologia, puderam ser abordadas questões de Ecologia e Meio Ambiente, com ênfase às formações florestais nativas e sua biota. E, por fim, com auxílio de uma bolsista do curso de Engenharia de Controle e Automação, as informações foram contextualizadas e disponibilizadas no site para conhecimento e valorização das riquezas naturais e culturais da região. Em síntese, o projeto proposto permitiu aliar ensino, pesquisa e extensão, aproximando ainda mais o IFSC a comunidade regional.

Lorenzi, H. 2010. Árvores brasileiras: - manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol.1. 5ª edição. São Paulo: Plantarum.

Picoli, B. 2010. Setor Elétrico e meio ambiente: implicações na construção da Hidrelétrica de Itá no Alto Uruguai nas décadas de 1980 e 1990. Anais do IV SHR. Passo Fundo, UPF.

Picoli, B. 2012. Sob os desígnios do progresso. Xanxerê: News Print.

Silva, A. L. 2010. Fazendo Cidade: Memória e Urbanização no Extremo Oeste Catarinense. Chapecó: Argos.